

DOCUMENTO BASE EQAVET NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SIDÓNIO PAIS, CAMINHA



Garantia da
Qualidade na
Educação e
Formação
Profissional

Ano Letivo 2019-2020

Índice

Introdução.....	1
Enquadramento do Quadro EQAVET	2
Caraterização do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais	4
Missão, visão e valores do AESP	4
Organograma do Agrupamento	5
Identificação dos stakeholders internos e externos	7
Stakeholders Internos	7
Stakeholders Externos.....	7
Parceiros.....	7
Oferta educativa.....	8
Sucesso/Insucesso no Agrupamento	8
Objetivos estratégicos.....	15
Ciclo formativo 2014/2017	16
Compromisso da instituição com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade	16
A Escola e a Qualidade	16
Caraterização do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado ao Quadro EQAVET.....	16
Os indicadores EQAVET	17
Autoavaliação e divulgação.....	19
Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade, no quadro da instituição.....	19
Implementação dos Indicadores de acordo com o Quadro EQAVET.....	21
Indicador 4.....	21
Indicador 5.....	24
Indicador 6.....	26
Cronograma.....	29
Publicitação	30

Introdução

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes stakeholders (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e

Numa estratégia de melhoria contínua da oferta de EFP, o Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP) decidiu aderir à implementação de um processo de gestão e monitorização, assente numa articulação com os diferentes stakeholders (formandos, profissionais de EFP, EE, empresários, encarregados de educação e outros parceiros sociais, no âmbito de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e com a finalidade da respetiva certificação. No decorrer do presente ano letivo serão realizadas, reuniões periódicas para a monitorização/avaliação dos processos e dos eventuais desvios ao planeado, cumprindo o chamado "primeiro processo de alinhamento" desenvolvido à volta de uma autoavaliação contínua, permitindo a identificação de áreas de intervenção prioritárias e a (re) definição de estratégias de atuação.

A metodologia de implementação baseia-se na definição de processos, tendo em vista as quatro fases do **ciclo de qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão**. A equipa responsável pela implementação deste processo seguirá de perto a metodologia consagrada no Guia de Alinhamento EQAVET, produzido pela ANQEP, nomeadamente no que concerne às seguintes etapas: definir e planear; desenvolver e, por fim, relatar o processo de alinhamento.

Neste documento apresentaremos uma breve caracterização do Agrupamento bem como os indicadores que serão trabalhados no decorrer deste processo.

Enquadramento do Quadro EQAVET

No quadro das políticas europeias assistiu-se, nas últimas décadas, à busca de direções a adotar face aos desafios de desenvolvimento social e económico consequentes a tais metamorfismos, incidindo-se na relevância, a nível europeu, da aposta na Educação e Formação Profissional (EFP) enquanto motor preponderante do desenvolvimento sustentável da economia e da sociedade europeias, na perspetiva da plena realização do Mercado Comum. Com o objetivo de promover a transparência e a qualidade de competências e qualificações que facilitassem a mobilidade de pessoas, impôs-se o recurso a mecanismos de garantia e melhoria da qualidade da EFP, lançando a UE no Processo de Copenhaga (2002) instrumentos e princípios comuns que se materializaram no instrumento Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e a Formação Profissionais - Quadro EQAVET (2009). A ANQEP, I.P. desenhou um modelo de alinhamento do Quadro EQAVET com a realidade nacional para todos as tipologias de Escolas com oferta formativa de EFP como formação inicial para jovens de nível de 4 do Quadro Nacional de Qualificações, potenciando a apropriação de uma cultura de melhoria contínua e reforçando a confiança nas modalidades de dupla certificação do Sistema.

A aplicação de um sistema de melhoria e garantia da qualidade EQAVET implica, num primeiro momento, o reconhecimento da dificuldade de definição de qualidade em educação e formação. O conceito de “qualidade” é um conceito milenar que está inscrito na matriz filosófico-cultural do mundo ocidental. Remontamos à sua origem na filosofia grega, em particular à tradição platónica, onde aparece definida como a conformidade ao modelo - mimesis. No século XX, em função das mudanças políticas, sociais e económicas que trouxeram a nova ordem mundial do pós-guerra, esta “qualidade mimética” foi recuperada pelos teóricos que lhe deram novos sentidos - *“melhoria contínua de processos”* (Deming, 1950), *“adequação à finalidade”* (Juran, 1954), *“controlo da qualidade total”* (Feigenbaum, 1951) ou *“conformidade com os requisitos”* (Crosby, 1979). Deming e Juran trabalharam em conjunto no desenvolvimento de uma conceitualização de gestão das organizações centrada na qualidade que enfatiza a melhoria contínua das organizações centrada nos seus princípios, práticas e estratégias e no compromisso e envolvimento de todos os seus membros, do topo às bases, para

alcançarem o sucesso na satisfação das necessidades/expectativas do cliente, com consequentes benefícios para todos os seus membros e para a sociedade em geral.

A referência à qualidade em EFP passará a reportar-se sempre a um quadro em que a garantia de qualidade implica assegurar a relevância dos objetivos, conteúdos, práticas e resultados para o futuro das novas gerações a nível individual, local e global, numa nova era na qual a Escola no séc. XXI se debate com o quotidiano da experimentação das mudanças paradigmáticas económicas, tecnológicas e socioculturais do advento da globalização. Neste sentido, considerando os objetivos do Quadro EQAVET de promoção de uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte da Escola com oferta EFP, serão desencadeados processos de autoavaliação; articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos da Escola; recolha dados e análise sistemática e sistémica dos resultados alcançados pela atividade desenvolvida, refletindo-se esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP.

Pretende-se implementar uma ferramenta fundamental no processo EFP no sentido de contribuir para:

- Assegurar a melhoria da gestão dos processos educativos e formativos e os objetivos de política centrada na Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Concorrer para promover o sucesso de todos os alunos e para a melhoria contínua dos resultados da aprendizagem;
- Assegurar uma maior visibilidade da qualidade do trabalho desenvolvido pelas escolas profissionais;
- Contribuir para integrar no mercado de trabalho e/ou no ensino superior, de forma mais consistente e sistemática, os alunos que terminam os cursos profissionais na nossa escola.
- A maior atratividade da EFP junto dos jovens e encarregados de educação;
- A credibilização do sistema de EFP;
- O envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores;
- A notoriedade da EFP junto da população em geral;
- Atribuição de Responsabilidades;

- Envolvimento do stakeholders.

Caraterização do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais

O Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP), Caminha, resulta da agregação do Agrupamento de Escolas Coura e Minho com o Agrupamento de Escolas do Vale do Âncora, ocorrida em abril de 2013. É constituído por 3 Jardins de Infância (Vila Praia de Âncora, Âncora e Moledo), 5EB1/JI (Caminha, Dem, Seixas, Venade, Vilar de Mouros); 4 EB1 (Lanhelas, Moledo, Vilarelho, Âncora); a Escola Básica e Secundária do Vale do Âncora e a Escola Básica e Secundária Sidónio Pais que é a escola-sede.

Apesar da aparente proximidade entre os 14 estabelecimentos, a fraca rede de transportes escolares faz com que muitos alunos demorem mais de 30 minutos a efetuar o percurso casa/escola. No ano letivo de 2016/2017, o Agrupamento, em virtude do encerramento da Cooperativa de Ensino Ancorensis (Vila Praia de Âncora), aumentou o número de discentes para 1638 crianças/alunos, assim distribuídos: 225 crianças na Educação Pré-Escolar (EPE); 480 no 1CEB; 275 no 2CEB; 397 no 3CEB e 261 no Ensino Secundário (ES), 42 dos quais frequentavam Cursos Profissionais.

No presente ano letivo o Agrupamento integra 1591 crianças/alunos distribuídos da seguinte forma: 222 crianças na Educação Pré-Escolar (EPE); 455 no 1CEB; 236 no 2CEB; 390 no 3CEB e 288 no Ensino Secundário (ES), 11 dos quais frequentam Cursos Profissionais.

A análise socioeconómica da proveniência dos alunos revela que a maioria é oriunda de agregados familiares com acentuadas carências económicas e baixo capital escolar, o que se reflete na atribuição de subsídios da Ação Social Escolar (ASE) a 39% dos alunos. O pessoal docente e não docente é constituído por 182 educadores/professores; 3 Técnicos Especializados (Técnico de Turismo e Psicólogos); 9 assistentes técnicos e 48 assistentes operacionais.

Missão, visão e valores do AESP

A missão assumida pelo Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, Caminha, enquanto unidade orgânica de ensino público, é contribuir para o sucesso escolar e pessoal das crianças e dos

jovens desta geração global, alicerçado numa educação e formação de qualidade para o exercício de uma cidadania inclusiva ativa e consciente.

A visão e os valores do Projeto Educativo do AESP são os que se apresentam na figura nº 1.

Figura n.º 1

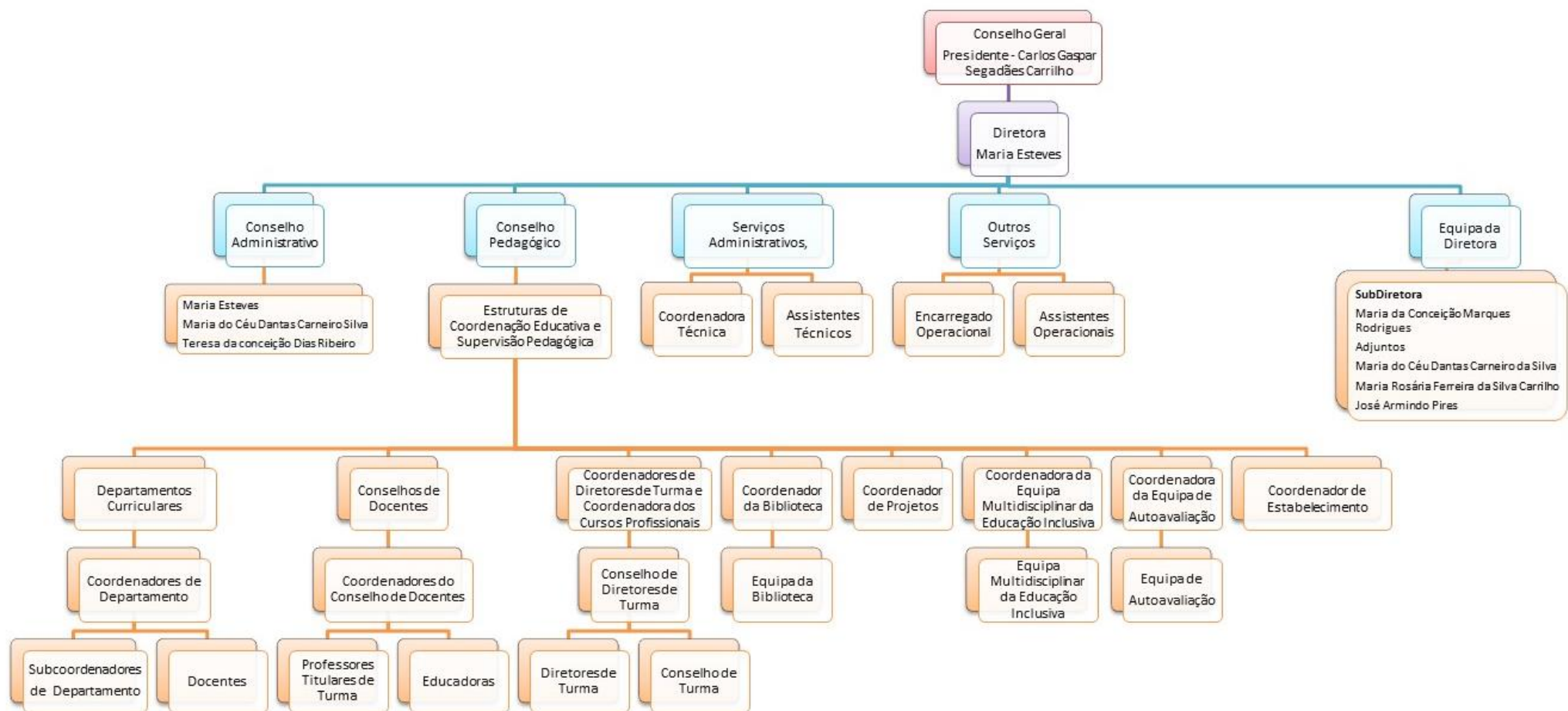


Organograma do Agrupamento

A administração e gestão do agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir os princípios e objetivos nos artigos 3º e 4º do Decreto-lei n.º. 75/2008, de 22 de abril, na redação atual.

Na figura n.º 2 apresenta-se o organograma do AESP.

Figura n.º 2 – Organograma do AESP



Identificação dos stakeholders internos e externos

Para a implementação de um processo de melhoria contínua é fundamental a participação de todos os parceiros, sejam eles elementos internos à escola, ou externos. Identificamos a seguir os stakeholders internos e os stakeholders externos.

Stakeholders Internos

- Alunos
- Professores (diretores de curso, diretores de turma, professores das áreas sociocultural, científica e técnica)
- Direção da escola
- Assistentes operacionais
- SPO (serviços de Psicologia da escola)
- Biblioteca da escola

Stakeholders Externos

- Encarregados de Educação
- Empresas associadas a cada setor relacionado com os cursos profissionais
- Parceiros diversos

Parceiros

O Agrupamento tem parcerias estabelecidas e protocolos celebrados com diversas entidades públicas, privadas ou cooperativas da sociedade civil local e regional, a saber: Câmara Municipal de Caminha; Juntas de Freguesia; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ); Rede Social de Caminha; Unidade Local de Saúde; Bombeiros Voluntários de Caminha; Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora; Paróquias; Centro Social e Paroquial de Moledo; Universidade do Minho; Instituto Politécnico de Viana do Castelo; Academia Sénior de Caminha; Casa do Povo de Lanhelas; Santa Casa da Misericórdia de Caminha; Rotary Club de Caminha; Sporting Clube Caminhense; Clube Andebol de Caminha; Associação Moledense de Instrução e Recreio (AMIR); Rádio

Jornal Caminhense; Jornal Digital Regional Caminha@2000; Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), de Viana do Castelo; Fundação dos Amigos do Autismo (AMA); Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO); Ethos – Associação de Terapia, Educação e Assistência Animal; Academia de Música Fernandes Fão; Academia de Música de Viana do Castelo; Corema; Nuceartes; Centro de Formação Vale do Minho; Fundação de Serralves; Rede de Bibliotecas de Caminha e Associação Cultural e Pedagógica Ponte...nas Ondas! (Galiza–Espanha).

Oferta educativa

No presente ano letivo o Agrupamento tem como oferta educativa no Ensino Secundário os Cursos Científico-Humanísticos de Artes Visuais; Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades e o Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas. O Curso de Operações Turísticas prepara os alunos para o exercício de funções técnicas em alojamento hoteleiro, empresas turísticas, agências de viagens e outros organismos da atividade turística como a conceção, organização, promoção e venda de produtos e/ou serviços turísticos. Esta formação permite a aquisição de conhecimentos e competências técnicas sólidas nas áreas de Receção Hoteleira, Informação Turística e Agências de Viagens e Transportes, numa nova abordagem da aprendizagem, incorporando as melhores práticas e experiências internacionais e uma crescente aproximação às necessidades e expectativas do mercado empresarial.

Sucesso/Insucesso no Agrupamento

Tendo em vista a promoção do sucesso escolar para todos os alunos, tem sido implementadas diversas medidas pelo Agrupamento das quais destacamos as seguintes:

- apreciação dos resultados realizada trimestralmente por grupo/turma, disciplina/área, ano e ciclo de escolaridade;
- análise comparativa dos resultados internos com os externos;
- análise comparativa dos resultados com os anos anteriores;

- análise e reflexão nos diferentes órgãos dos resultados dos alunos;
- elaboração de Planos de Apoio Pedagógico Individualizado (PAPI) para alunos com níveis inferiores a três;
- reforço das medidas de apoio ao estudo fora da sala de aula correspondente a um bloco de 90 minutos no caso do ensino secundário e de um segmento de 45 minutos no caso do 2.º e 3º CEB em todas as disciplinas sujeitas a provas/exames nacionais;
- coadjuvação em sala de aula;
- criação de tutorias.

Fruto da aplicação destas e de outras medidas o AESP apresenta, atualmente, taxas de insucesso muito reduzidas como, facilmente, se poderá verificar nas tabelas seguintes:

Tabela nº 1. Resultados obtidos no 1º Ciclo de 2010-2011 a 2018-2019

Ano Letivo	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		Alunos retidos 1º Ano		Alunos retidos 2º Ano		Alunos retidos 3º ano		Alunos retidos 4º Ano		Total Alunos 1º Ciclo	Alunos retidos 1º Ciclo	
	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%		Total	%
2010-2011	147	0	140	2	160	0	168	0	0	0	2	1,43	0	0,00	0	0,00	615	2	0,33
2011-2012	119	0	155	2	132	1	159	1	0	0	2	1,29	1	0,76	1	0,63	565	4	0,71
2012-2013	142	0	124	7	152	4	142	4	0	0	7	5,65	4	2,63	4	2,82	560	15	2,68
2013-2014	125	0	143	16	119	7	151	7	0	0	16	11,19	7	5,88	7	4,64	538	30	5,58
2014-2015	102	0	142	12	136	2	118	2	0	0	12	8,45	2	1,47	2	1,69	498	16	3,21
2015-2016	114	1	115	8	129	6	135	3	1	0,87	8	6,95	6	4,65	3	2,22	493	18	3,65
2016-2017	118	1	127	11	106	0	128	1	1	0,86	11	8,63	0	0	1	0,79	479	13	2,71
2017-2018	96	0	124	5	118	2	107	0	0	0	5	4,03	2	1,69	0	0	445	7	1,57
2018-2019	97	0	100	4	122	0	115	0	0	0	4	4	0	0	0	0	434	4	0,92

Tabela nº 2. Resultados obtidos no 2º Ciclo de 2010-2011 a 2018-2019

Ano Letivo	5º Ano		6º Ano		Alunos retidos 5º Ano		Alunos retidos 6º Ano		Total Alunos 2º Ciclo	Alunos retidos 2º Ciclo	
	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	%	Total	%		Total	%
2010-2011	178	5	171	2	5	2,81	2	1,17	349	7	2,00
2011-2012	168	16	168	9	16	9,52	9	5,36	336	25	7,44
2012-2013	165	10	163	12	10	6,06	12	7,36	328	22	6,70
2013-2014	148	19	162	10	19	12,84	10	6,17	310	29	9,35
2014-2015	166	16	134	7	16	9,64	7	5,22	300	23	7,66
2015-2016	139	6	158	2	6	4,31	2	1,26	297	8	2,69
2016-2017	144	6	134	4	6	4,16	4	2,98	278	10	3,59
2017-2018	130	5	140	1	5	3,84	1	0,71	270	6	2,22
2018-2019	114	3	129	1	3	2,63	1	0,77	243	4	1,64

Tabela nº 3. Resultados obtidos no 3º Ciclo de 2010-2011 a 2018-2019

Ano Letivo	7º Ano		8º Ano		9º Ano		Alunos retidos 7º Ano		Alunos retidos 8º Ano		Alunos retidos 9º ano		Total Alunos 3º Ciclo	Alunos retidos 3º Ciclo	
	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	%	Total	%	Total	%		Total	%
2010-2011	78	4	72	0	76	3	4	5,13	0	0,00	3	3,95	226	7	3,10
2011-2012	91	2	75	5	77	1	2	2,20	5	6,67	1	1,30	243	8	3,29
2012-2013	69	0	95	5	74	2	0	0,00	5	5,26	2	2,70	238	7	2,94
2013-2014	78	0	66	1	81	1	0	0,00	1	1,52	1	1,23	225	2	0,89
2014-2015	71	1	77	1	61	1	1	1,41	1	1,30	1	1,64	209	3	1,44
2015-2016	71	0	69	0	74	1	0	0,00	0	0,00	0	1,35	214	1	0,47
2016-2017	151	2	112	3	132	11	2	1,32	3	2,68	11	8,33	395	16	4,05
2017-2018	135	11	152	3	116	3	11	8,14	3	1,97	3	2,58	403	17	4,21
2018-2019	144	5	124	2	150	4	5	3,47	2	1,61	4	2,66	418	11	2,63

Tabela nº 4. Resultados obtidos no Secundário de 2010-2011 a 2018-2019

Ano Letivo	10º Ano		11º Ano		12º Ano		Alunos retidos 10º Ano		Alunos retidos 11º Ano		Alunos retidos 12º ano		Total Alunos Secundário	Alunos retidos Secundário	
	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	%	Total	%	Total	%		Total	%
2010-2011	63	5	48	2	50	9	5	7,94	2	4,17	9	18,00	161	16	9,94
2011-2012	52	7	59	7	50	17	7	13,46	7	11,86	17	34,00	161	31	19,25
2012-2013	59	6	47	7	61	20	6	10,17	7	14,89	20	32,79	167	33	19,76
2013-2014	56	6	55	2	50	13	6	10,71	2	3,64	13	26,00	161	21	13,04
2014-2015	66	3	47	6	51	2	3	4,55	6	12,77	2	3,92	164	11	6,71
2015-2016	56	3	64	3	41	10	3	5,35	3	4,69	10	24,39	161	16	9,94
2016-2017	67	11	66	6	89	21	11	16,41	6	9,09	21	23,59	222	38	17,11
2017-2018	91	7	62	4	79	19	7	7,69	4	6,45	19	24,05	232	30	12,93
2018-2019	98	9	77	2	75	12	9	9,18	2	2,59	12	16	250	23	9,2

Tabela nº 5. Resultados obtidos nos CEF/Cursos Profissionais/Cursos Tecnológicos//Cursos Vocacionais de 2010-2011 a 2018-2019

Ano Letivo	Alunos Profissional / Tecnológico		Alunos Vocacional / CEF Básico		Alunos Vocacional Secundário		Alunos Profissional / Tecnológico		Alunos Vocacional / CEF Básico		Alunos Vocacional Secundário	
	Total	Retidos	Total	Retidos	Total	Retidos	Retidos	%	Retidos	%	Retidos	%
2010-2011	9	3	14	0			3	33,33	0	0,00		
2011-2012			14	1					1	7,14		
2012-2013	6	0					0	0				
2013-2014	14	0	22	1			0	0	1	4,55		
2014-2015	12	0			17	0	0	0			0	0
2015-2016					17	1					1	5,88
2016-2017	42	1					1	2,38				
2017-2018	35	0					0	0				
2018-2019	12	0					0	0				

Objetivos estratégicos

São objetivos estratégicos do Agrupamento os que a seguir se apresentam:

- Desenvolver a qualidade do serviço público da educação em geral, das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- Aumentar o grau de satisfação da comunidade escolar relativamente ao funcionamento e serviço prestado nas várias estruturas da escola;
- Fortalecer as relações interpessoais entre todos os elementos da comunidade escolar;
- Reforçar o número de protocolos e parcerias com instituições;
- Otimizar os mecanismos de comunicação interna e externa;
- Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho;
- Diversificar a oferta educativa do AESP;
- Adequar a resposta dos cursos profissionais do AESP às necessidades de empregabilidade ao nível do Alto Minho;
- Aumentar o sucesso escolar;
- Promover a equidade social;
- Integrar nos planos e processos de ensino-aprendizagem as variáveis locais de contexto, nomeadamente ao nível patrimonial, cultural e ambiental;
- Consolidar uma cultura colaborativa e inclusiva, de respeito pela diferença e pela diversidade;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes dos diversos níveis educativos;
- Privilegiar atividades que promovam a divulgação e o conhecimento do meio;
- Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar;
- Proporcionar condições para a participação efetiva dos membros da comunidade educativa;
- Promover a inovação e a partilha de boas práticas educativas;
- Valorizar o papel das lideranças intermédias, garantindo um maior envolvimento e uma maior articulação dos diversos atores educativos nos processos de tomada de decisão;
- Criar oportunidades de desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente;
- Consolidar os mecanismos de monitorização e de autoavaliação;

- Reforçar a autonomia da escola.

Ciclo formativo 2014/2017

No ano letivo 2014-2015 o AESP não iniciou nenhum curso profissional no 10 ano. Contudo, em resultado do encerramento da Cooperativa de Ensino Ancorensis o Agrupamento passou a ser responsável pelo Curso Profissional de Turismo e Informática e Gestão que integrava 23 alunos, 7 do Curso de Turismo e 16 do Curso de Informática e Gestão. Um aluno foi excluído por faltas tendo os restantes 22 alunos concluído com êxito os módulos previstos para esse ano letivo e, inclusive, realizado diversos exames para recuperar os módulos em atraso dos anos anteriores.

Compromisso da instituição com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade

O Agrupamento assume como compromisso o alinhamento ao sistema de garantia da qualidade no âmbito do Quadro EQAVET, e com a melhoria contínua da oferta de Cursos Profissionais, no contexto da missão, visão e intervenção através da concretização dos objetivos gerais, onde se apresentam metas quantificáveis, bem como estratégias que permitam alcançar essas metas. Simultaneamente procede-se à identificação dos responsáveis não só pelo alcance das metas definidas, e pela implementação das estratégias apresentadas, como também pela monitorização e avaliação dos resultados.

A Escola e a Qualidade

Caraterização do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado ao Quadro EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de EFP ferramentas comuns para a gestão da qualidade assentes numa forte articulação entre os diferentes *stakeholders* (decisores políticos, organismos reguladores, operadores de EFP, alunos/formandos, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) e no desenvolvimento, monitorização, avaliação e revisão. Numa estratégia de melhoria

contínua da oferta de EFP, a Agrupamento vai implementar um processo de gestão e monitorização, assente numa articulação com os diferentes stakeholders (formandos, profissionais de EFP, EE, empresários, encarregados de educação e outros parceiros sociais, no âmbito de um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e com a finalidade da respetiva certificação.

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar incluirá quatro fases interligadas:

- **Fase do Planeamento:** onde são definidas metas e objetivos apropriados e mensuráveis;
- **Fase da Implementação:** onde são definidos procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos;
- **Fase de Avaliação:** Procede-se à recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados;
- **Fase da Revisão:** Desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

Os indicadores EQAVET

Apresentaremos de seguida o que caracteriza cada indicador, bem como os objetivos que se pretende alcançar.

O indicador EQAVET 4a) incide sobre a conclusão dos cursos de EFP – um registo relativo à conclusão dentro do tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo) e outro após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte), e também o registo do número de desistências e de situações de não aprovação.

O indicador EQAVET 5a) incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e o ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses).

O indicador EQAVET 6a) incide sobre a colocação dos diplomados de EFP, caso estejam a trabalhar (por conta de outrem ou por conta própria) e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

O indicador EQAVET 6b3) incide sobre a satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam, caso tenham profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

O indicador EQAVET 6b3) apresenta novos desafios para os operadores, nomeadamente quanto à mobilização dos stakeholders e ao formato do questionário a produzir. A adesão dos stakeholders dependerá do seu envolvimento precoce no processo de alinhamento e da facilidade de resposta ao questionário.

O indicador EQAVET 4a)

- Reduzir o abandono escolar
- Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação
- Intensificar a relação com os encarregados de educação

O indicador EQAVET 5a)

- Intensificar a relação com as empresas
- Avaliar a formação em FCT em conjunto com as empresas
- Inquéritos de satisfação aos empregadores
- Recolher as sugestões e recomendações das empresas
- Realizar seminários e workshops com as empresas

O indicador EQAVET 6a)

- Adequar o perfil do aluno ao local de estágio, potenciando a empregabilidade
- Avaliar as ofertas de trabalho face à oferta educativa
- Intensificar a relação escolas e empresas

O indicador EQAVET 6b3)

- Atualizar os conhecimentos adquiridos pelos formandos e desenvolver competências sociais e pessoais exigidas pelo mercado empregador
- Intensificar as relações com as entidades empregadoras

Autoavaliação e divulgação

Ao longo do processo de implementação proceder-se-á ao acompanhamento do cumprimento das metas procedendo-se à elaboração de um relatório trimestral de cumprimento das metas e apresentação no Conselho Pedagógico, com conhecimento aos stakeholders internos, e à elaboração de um relatório no final do ano de cumprimento das metas e apresentação no Conselho Pedagógico com conhecimento aos stakeholders internos e divulgação na página web da escola. Será ainda elaborado um Relatório no final do ciclo formativo.

Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade, no quadro da instituição

A direção da Escola será responsável por todas as quatro fases do processo. Para além dos diferentes *stakeholders* internos e externos, cujas responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento se explicitarão a seguir, a direção conta ainda com o apoio da Equipa EQAVET, da empresa de consultoria contratualizada e das lideranças intermédias.

Tabela nº 6. Processo EQAVET- atividades e responsáveis

Fase	Atividade	Responsável		
Planeamento	Contratação da empresa de consultoria	Direção	Equipa EQAVET	Empresa Consultoria
	Definição das responsabilidades dos <i>stakeholders</i>			
	Definição da Equipa EQAVET			
	Criação do documento base			
	Reunião de arranque para a sensibilização docente			
Implementação	Controlo documental	Direção	Equipa EQAVET	Empresa Consultoria
	Descrição de funções e competências			
	Análise de níveis de satisfação			
	Recolha da perceção dos <i>stakeholders</i>			
Avaliação	Balanço período e anual	Direção	Equipa EQAVET	Empresa Consultoria
	Recolha de dados indicadores intermédios			
	Divulgação de resultados			
	Sensibilização de profissionais			
Revisão	Redefinição do Documento Base	Direção	Equipa EQAVET	Empresa Consultoria
	Publicitação da estratégia para a EFP			
	Atividades programadas para a partilha de boas práticas			
	Envio do documento base para a ANQEP			
	Solicitação da verificação de conformidade			
	Auditoria			
	Certificação			

Implementação dos Indicadores de acordo com o Quadro EQAVET

Alguns dos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET eram já avaliados pelo Agrupamento, nomeadamente os indicadores nº4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP”. Assim, apenas se transcreveu para o documento base e para o plano de ação todos os procedimentos que já se vinham a realizar internamente, com exceção dos indicadores nº 5: - “ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”; nº6 a): “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho” e nº 6 b) 3: “Percentagem de empregadores satisfeitos com os ex alunos que tem ao seu serviço”.

O Agrupamento Escola definiu diversos objetivos/metastas e respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor e que estão alinhados com os indicadores escolhidos de entre os constantes do Quadro EQAVET e que se apresentam de seguida.

Indicador 4

Incide sobre a conclusão dos cursos de EFP – um registo relativo à conclusão dentro do tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo) e outro após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte), e também o registo do número de desistências e de situações de não aprovação.

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL: 95,65% (2014-2017)**FASE DO PLANEAMENTO**

Objetivos	1) Reduzir o abandono escolar	Meta: Reduzir de 5% para 4%
	2) Manter a taxa de absentismo	Meta: Reduzir de 5% para 4%
	3) Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no Projeto Educativo , medidas através: a) Taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo; b) Percentagem mínima de alunos que realizam com sucesso a PAP; c) Alcance de uma média mínima de classificação final na Formação em Contexto de Trabalho (FCT).	Meta: Manter a taxa
	4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação , medido através: a) Da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma e na realização de atividade(s) de caráter informativo e/ou lúdica(s) direcionada(s) para os encarregados de educação.	Meta: 70%

FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

A Escola definiu as seguintes estratégias de ação:	Responsáveis
1 e 2) Reduzir o abandono escolar e o absentismo: a) Os Diretores de Turma (DT) que devido á relação de proximidade com os discentes conseguem detetar o risco de abandono escolar numa fase precoce; b) Os professores que devem reportar de imediato ao diretor de turma informações importantes sobre a assiduidade; c) Os Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar do seu educando, colaborando com os DTs na deteção de situações de risco; d) A ação do Serviço de Psicologia e Orientação que promove sessões de acompanhamento do aluno em risco;	Diretores de turma e professores do conselho de turma/curso

<p>3) Cumprimento das metas de sucesso por disciplina/área de formação propostas no projeto educativo.</p> <p>a) Os docentes de cada disciplina devem ter o cuidado de adaptar as planificações à turma e de prestar, sempre que necessário, apoio individualizado aos alunos.</p> <p>b) A equipa educativa deve adequar os locais de estágio ao perfil do aluno e às competências que se pretendem desenvolver em sede de FCT.</p> <p>c) Os professores orientadores de PAP devem acompanhar de perto o desenvolvimento do projeto dos seus alunos, procedendo ao registo semanal da sua evolução, de modo a permitir a ação atempada em caso do não cumprimento dos objetivos intermédios.</p> <p>d) A Direção deve garantir que existem as condições físicas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>e) A Direção e a Equipa Educativa devem incentivar a vinda de empresas à escola, promovendo a ligação com o tecido empresarial e contribuindo para a motivação dos alunos.</p> <p>f) Para melhorar procedimentos e formas de atuação, todos os professores deverão realizar uma formação anual, nomeadamente em áreas transversais como, por exemplo, combate ao insucesso, motivação dos alunos, novas metodologias de avaliação e de ensino.</p>	<p>Professores do conselho de turma/curso, Orientadores de PAP e FCT/Direção</p>
<p>4) Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação</p> <p>a) Os diretores de turma, que devem acompanhar de perto o percurso dos seus educandos, reportando-lhes todas as questões que considere relevantes para o desenvolvimento equilibrado do aluno.</p> <p>b) A Escola deve desenvolver pelo menos uma atividade anual de carácter (in)formativo (sessão com psicólogos sobre temas de interesse, por exemplo) e/ou lúdico direcionada para os encarregados de educação.</p> <p>c) Os DT's devem ainda continuar a estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos e/ou realizar reuniões com os encarregados de educação, procedendo sempre ao seu registo.</p>	<p>Diretores de turma e Escola</p>

FASE DE AVALIAÇÃO E REVISÃO

Competirá à Equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Indicador 5

Incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e o ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses).

Tabela nº 8. Indicador 5

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL: sem dados disponíveis		
FASE DO PLANEAMENTO		
Objetivos	1) Intensificar o relacionamento com as empresas , através de aulas com sessões técnicas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação, colocação dos alunos em FCT e desenvolvimento de projetos conjuntos;	Meta: 70%
	2) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT , através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho;	Meta: 70%
	3) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;	Meta: 70%
	4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia.	Meta: Realizar pelo menos 1 simulação de entrevista de emprego na turma finalista; acompanhar a elaboração de CV

FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

1) Intensificar o relacionamento com as empresas

a) Realização de visitas de estudo e sessões técnicas, com o objetivo de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais-valias para o percurso escolar dos alunos e para sua inserção no mercado de trabalho.

b) A Direção e os docentes devem estabelecer novas parcerias com empresas e outras instituições e pelo reforço das parcerias já existentes, no sentido de potenciar a imagem da Escola, bem como diversificar os locais de estágio e promover a empregabilidade dos alunos.

c) Promover convites de profissionais das diversas áreas técnicas dos cursos, para integrarem o júri da Prova de Aptidão Profissional, no sentido de melhor darem a conhecer a capacidade dos alunos em realizar projetos transdisciplinares integradores dos saberes e competências profissionais adquiridas ao longo da formação.

d) Intensificar a relação da escola com as empresas onde estão ex-alunos a trabalhar alicerçando-a em contactos assíduos e mútuos, levando as empresas à escola no conceito de aulas ou endereçando-lhe convites diversos, estabelecendo parcerias de cooperação com as mesmas, levando a escola à empresa em visitas de estudo ou na colocação de alunos em formação em contexto de trabalho, recolher junto das empresas sugestões de melhoria, entre outras.

Diretores de Curso, Direção e professores da área técnica

2) Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT

a) Aplicar questionários para auscultar as entidades que recebem os alunos em FCT, sobre os parâmetros de avaliação, observações/sugestões constantes na documentação preenchida pelos tutores de FCT nas empresas e pelos contatos de acompanhamento de estágio estabelecidos pelos diretores de curso.

Diretores de Curso, professores orientadores de FCT e Direção

3) Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos;

Diretores de Curso e professores orientadores de FCT

4) Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e feiras de profissões.

Diretores de Curso e SPO

FASE DA AVALIAÇÃO E REVISÃO

Competirá à Equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Indicador 6

Este indicador subdivide-se em dois: 6a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram e o 6b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Tabela nº 9. Indicador 6 a

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL: 82% das entidades estão satisfeitas		
FASE DO PLANEAMENTO		
Objetivos	1) Percentagem de entidades empregadoras que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Meta: 90% dos locais de estágios estão satisfeitos com os formandos
FASE DA IMPLEMENTAÇÃO		
	1) Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade; Os Diretores de Curso, quando fazem os contactos para a colocação dos alunos em estágio, têm sempre presente a adequação do perfil do aluno com o perfil da empresa. No entanto no que respeita à FCT realizada no ano terminal procuram, adicionalmente colocar os alunos que pretendem ingressar no mercado de trabalho em empresas que estejam à procura de novos colaboradores. Procura-se desta forma potenciar a empregabilidade dos alunos no local de estágio e, portanto, na sua área de formação.	Diretores de curso e professores orientadores de FCT
FASE DA AVALIAÇÃO E REVISÃO		
Competirá à Equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.		

Tabela nº 10. Indicador 6 b

MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO ATUAL: sem dados disponíveis		
FASE DO PLANEAMENTO		
Objetivos	1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.	Meta: Realizar 1 simulação de entrevista e elaboração do CV
	2) Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos	Metas: Realização anual de inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos; Convidar uma empresa para fazer uma sessão técnica/visita de estudo
FASE DA IMPLEMENTAÇÃO		
	<p>1) Atualizar, constantemente, os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho.</p> <p>a) O diretor de curso e a Direção são responsáveis, pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados no curso que orienta, no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes conferidos pela escola e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação.</p> <p>b) Os diretores de curso devem realizar visitas assíduas a empresas e convidar representantes das mesmas para realizar aulas e/ou sessões técnicas na escola. Conhecer e dar a conhecer novas tendências, novas regras, materiais, ferramentas de apoio à produção são algumas das áreas onde a atualização de conhecimentos deve ser uma constante.</p> <p>c) Elaboração de questionários sobre as competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas ou outras entidades empregadoras;</p> <p>d) A Direção deve dar o feedback aos professores orientações referentes à necessidade de desenvolver nos alunos determinadas competências concretas, nomeadamente: desenvolver a autonomia e proatividade dos alunos, potenciar a capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, reforçar a importância da correta elaboração de relatórios, de resumos escritos, de escrever sem erros ortográficos, bem como desenvolver competências linguísticas, dada a</p>	<p>Responsáveis:</p> <p>Diretor de curso, psicólogo da escola e professores de Português e Inglês</p>

internacionalização necessária de muitas dessas empresas no atual contexto socioeconómico.

e) O serviço de psicologia deve promover sessões sobre Técnicas de Procura de Emprego para melhor preparar os alunos finalistas para a integração no mercado de trabalho e de como causarem uma boa primeira impressão junto dos empregadores;

f) Os diretores de curso, professores de português e inglês devem promover sessões para que os alunos percebam a importância das competências transversais ou soft skills de forma a potenciar, não só a sua empregabilidade, como o grau de satisfação das empresas/entidades empregadoras, a elaboração dos currícula vitae (CV) que deve ser essencialmente no terceiro ano do curso, quer em português, quer em inglês e a possibilidade real dos alunos irem fazer o estágio curricular para países da União Europeia, e pela progressiva internacionalização das empresas portuguesas.

FASE DA AVALIAÇÃO E REVISÃO

Competirá à Equipa EQAVET proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão ou não aquém dos valores pretendidos referentes ao indicador. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

Cronograma

O processo EQAVET será implementado de acordo com o cronograma seguinte:

FASES	ETAPAS	2019										2020									
		M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Planeamento	Contratação da empresa de consultoria	■																			
	Definição das responsabilidades dos <i>stakeholders</i>				■	■	■	■	■	■	■	■	■								
	Definição do Regimento da Equipa EQAVET		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■								
	Criação do documento base						■	■	■	■	■	■									
	Reunião de arranque para a sensibilização docente					■															
Implementação	Controlo documental					■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■			
	Descrição de funções e competências		■	■		■	■	■													
	Análise de níveis de satisfação										■	■	■	■	■	■					
	Recolha da perceção dos <i>stakeholders</i>													■	■	■					
Avaliação	Balanço por período e anual													■		■					
	Recolha de dados – indicadores intermédios										■	■	■	■	■	■					
	Divulgação de resultados																■				
	Sensibilização de profissionais			■		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■			
Revisão	Redefinição do Documento Base												■								
	Publicitação da estratégia para a EFP										■										
	Atividades programadas para a partilha de boas práticas																■				
	Envio do documento base para a ANQEP													■							
	Solicitação da verificação de conformidade													■							
	Auditoria														■	■	■	■	■	■	

Publicitação

De modo a garantir a transparência do sistema de garantia da qualidade os diferentes documentos relacionados com a candidatura ao selo EQAVET serão publicitados, junto de todos os intervenientes neste processo de certificação da qualidade. Os documentos que serão objeto de divulgação ao público são, entre outros, os que a seguir se indicam: Projeto Educativo de Escola; Projeto de Intervenção da Diretora; Relatório Anual de Atividades, Documento Base, o Balanço Anual; o Plano de Ação e o Relatório de Operador.

Em cada ano letivo proceder-se-á à comunicação e divulgação dos resultados alcançados nas reuniões gerais de professores e assistentes operacionais e técnicos; nas reuniões de conselho de turma e de pais e encarregados de educação, na página institucional da escola e serão ainda afixados nos placares, em local visível pela comunidade escolar.

Desta forma será possível proceder à divulgação de resultados junto de alunos, professores, encarregados de educação, funcionários, comunidade educativa e qualquer elemento do público geral que possa ter interesse em conhecer estes dados.